



José Walmilson do Rêgo Barros
Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ipojuca-PE
Eleta de Carvalho Freire
Universidade Federal de Pernambuco

PROJETO DIDÁTICO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: CULTURA NEGRA NA ESCOLA

TEACHING PROJECT FOR ETHNIC-RACIAL RELATIONSHIPS: BLACK CULTURE AT SCHOOL

RESUMO

Este artigo discute as possibilidades didáticas da utilização da metodologia da pedagogia de projetos para o estudo das relações étnico-raciais na escola para o ensino e aprendizados históricos. Entendendo ser o projeto didático um caminho de efetiva participação dos estudantes no desenvolvimento das suas aprendizagens, assim como na sua autonomia e concepção do conhecimento de forma globalizado discutimos teoricamente as motivações da organização do ensino por meio de projeto didático e relatamos elementos de um exemplo de nossas práticas através de um projeto didático de intervenção na escola. Os resultados nos indicam o quanto o uso da metodologia de projetos didáticos dinamiza o processo de ensino e aprendizagem, assim como põe os estudantes como elemento central no ensino e responsáveis pelas suas aprendizagens.

Palavras-chaves: Pedagogia de projeto. Ensino de história. Relações étnico-raciais.

ABSTRACT

This article discusses the didactic possibilities of using the methodology of project pedagogy to study ethnic-racial relations at school for historical teaching and learning. Understanding that the didactic project is a path of effective participation of students in the development of their learning, as well as in their autonomy and knowledge conception in a globalized way, we theoretically discuss the motivations of the organization of teaching through a didactic project and we report elements of an example of our practices through a didactic project of intervention in the school. The results show us how the use of the methodology of didactic projects streamlines the teaching and learning process, as well as placing students as a central element in teaching and responsible for their learning.

Keywords: Project pedagogy. History teaching. Ethnic-racial relations.



José Walmilson do Rêgo Barros
Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ipojuca-PE
Eleta de Carvalho Freire
Universidade Federal de Pernambuco

INTRODUÇÃO

Este artigo constitui parte da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino de História (Profhistoria) da UFPE, intitulada "O currículo de história e o sentimento de pertencimento cultural de estudantes negros nos anos finais do ensino fundamental", mais especificamente, do projeto de intervenção denominado *Identidade cultural negra na escola*, que constitui uma das exigências do Profhistoria.

O referido projeto, destinado ao trabalho de professores e professoras de história objetiva contribuir para o ensino na disciplina e teve motivação nas nossas preocupações com o fato de a sociedade brasileira apresentar em sua história marcas profundas de segregação social em relação ao negro que, não raramente, é visto ainda de forma estereotipada. Da mesma forma, diversas são as formas de preconceito e discriminação, em razão do racismo no cotidiano escolar e, embora tais comportamentos não sejam motivados apenas pela falta de informação, denotam o quanto a sociedade brasileira precisa trabalhar a compreensão sobre a importância de uma sociedade plural e multiétnica.

No âmbito da escola os/as estudantes da etnia negra constituem um dos grupos mais atingidos pela evasão escolar no Brasil e entre as possíveis causas dessa evasão está a baixa renda per capita da população e a necessidade de o/a jovem procurar emprego ou trabalhar desde cedo, além do alto índice de gravidez na adolescência que também colabora com a evasão. Porém, a esses elementos se soma um ambiente escolar pouco favorável à convivência social, com um currículo que desconsidera as histórias e valores

Revista Educare, João Pessoa, PB, v. 4, n. 1, p. 1-22, jan./jun. 2020.
Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare>>.



José Walmilson do Rêgo Barros
Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ipojuca-PE
Eleta de Carvalho Freire
Universidade Federal de Pernambuco

culturais do negro/a e possibilita preconceitos de forma direta ou indireta, além do não reconhecimento de sua identidade cultural, o que vem a requer projetos de afirmação deste segmento social historicamente desprestigiado.

A questão fica latente quando são observados os materiais didáticos, apesar de alguns avanços registrados a partir das mais recentes avaliações feitas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Se os livros didáticos já não apresentam de forma explícita preconceitos em relação aos negros, sua presença escassa nos textos e imagens apresentadas nesses manuais é significativa, fazendo com que os alunos afrodescendentes não se vejam neles, nem se realizem em suas aspirações pessoais, aumentando ainda mais as desigualdades educacionais existentes. Cavallieiro (2005) afirma que a falta de identificação dos negros na escola leva à evasão escolar, ao que Luz (1989) afirma ser a pedagogia do embranquecimento.

Segundo Cavallieiro (2005, p. 12), essas manifestações de racismo, preconceito e discriminação provocam

Auto-rejeição, desenvolvimento de baixa auto-estima com ausência de reconhecimento de capacidade pessoal; rejeição ao seu outro igual racialmente; timidez, pouca ou nenhuma participação em sala de aula; ausência de reconhecimento positivo de seu pertencimento racial; dificuldades no processo de aprendizagem; recusa em ir à escola e, conseqüentemente, evasão escolar.

Mattos (2004) afirma que os afrodescendentes estão sendo violentados em seus direitos há muito tempo, pois violência não é só violação física de alguém. Assim, também pode ser considerada uma violência abrupta a negação dos conteúdos referentes às culturas negras em sala de aula. Como sabemos na educação brasileira os negros não têm

Revista Educare, João Pessoa, PB, v. 4, n. 1, p. 1-22, jan./jun. 2020.
Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare>>.



José Walmilson do Rêgo Barros
Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ipojuca-PE
Eleta de Carvalho Freire
Universidade Federal de Pernambuco

ainda sua identidade cultural reconhecida, valorizada como conhecimento a ser ensinado. Aos afrodescendentes tem-se negado suas tradições e culturas no âmbito escolar.

Assim, diversas foram as lutas para a criação da lei 10.639/03 e estas devem ser atribuídas aos movimentos negros que, há décadas se esforçam para que no Brasil as desigualdades possam ser combatidas. Porém, estas lutas estão longe de acabar, pois, quase dezessete anos após sua implementação, poucas são as instituições de ensino que estão pondo em prática a referida lei, e quando o fazem, dependem ainda de um ou outro docente sensibilizado pela temática. Isso significa que, ainda que o tema seja vivenciado, uma eventual saída desse docente da escola compromete o trabalho ali realizado.

Para compreender essas dificuldades reportamo-nos aos conceitos elencados por Gomes (2005) em relação às questões raciais no Brasil. Conceitos-chave como: racismo, intolerância religiosa, preconceito, etnocentrismo devem ser discutidos no intento de desvendar a problemática do ensino da história e cultura afrodescendente nas escolas brasileiras, e, em específico, em Pernambuco devido ao seu histórico de lutas e resistências.

A ideia do projeto surgiu de nossas vivências em sala de aula e da percepção da ausência dos negros nos conteúdos didáticos, em sua grande maioria, europeizados e com supervalorização da cultura branca. Os negros não se veem nesses conteúdos nem nos livros de forma afirmativa, não constroem sua identidade cultural a partir do que é trabalhado na escola. A escola, no entanto, deveria ser o local de encontro das diversas culturas e tradições. De construção de saberes a partir dos múltiplos conhecimentos dos vários povos, tendo em vista o fato de o Brasil ser um país pluriétnico.



José Walmilson do Rêgo Barros
Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ipojuca-PE
Eleta de Carvalho Freire
Universidade Federal de Pernambuco

A escolha do tema para elaboração do projeto é de ordem política, tendo por base a luta contra o racismo e as desigualdades sociais brasileiras, justificando assim a temática para pesquisa e estudo em sala de aula. Além disso, entendemos que a história acadêmica não está dissociada da história escolar e que o ensino deve fazer essa interlocução, possibilitando experimentar novas metodologias e abordagens para o ensino e a aprendizagem em História.

A opção por apresentar um projeto didático para intervenção docente deve-se ao fato de este possibilitar um formato de organização do ensino que oportuniza tanto ao professor quanto ao estudante realizar pesquisas, assim como apresentar seus achados. Por outro lado, diversos são os suportes e estratégias para esse ensino que possibilita a participação ativa dos estudantes.

Organizamos esse artigo em duas seções, na primeira refletimos sobre a organização do ensino por meio de projetos didáticos e, na sequência, apresentamos um projeto didático como sugestão para o trabalho com a cultura afrodescendente no ensino de história.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO: POR QUE PROJETO DIDÁTICO?

Cada vez mais o ensino tem enfrentado barreiras que precisamos ultrapassar trazendo nossos estudantes à participação cotidiana. Mas, o ensino e, sobretudo o ensino de história ainda é visto pelos estudantes como algo chato, que não tem nada a ver com eles, que diz respeito a um tempo longínquo, que não faz sentido algum estudar esse ou aquele conteúdo.

Revista Educare, João Pessoa, PB, v. 4, n. 1, p. 1-22, jan./jun. 2020.
Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare>>.



José Walmilson do Rêgo Barros
Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ipojuca-PE
Eleta de Carvalho Freire
Universidade Federal de Pernambuco

Nesse sentido, os projetos didáticos integram o rol das metodologias ativas, as quais devem favorecer a aprendizagem significativa dos estudantes, sobretudo por possibilitar um ensino participativo por meio do qual os discentes se reconhecem protagonistas de suas aprendizagens, sujeitos da história e pertencentes a um grupo cultural com identidade própria. Quando o foco é na aprendizagem baseada em projetos pode ser compreendido como,

Um método sistemático de ensino que envolve os alunos na aquisição de conhecimentos e habilidades por meio de um extenso processo de investigação estruturado em torno de questões complexas e autênticas e de produtos e tarefas cuidadosamente planejados. (MARKHAM *et al*, 2008).

Por outro lado, o estudo por projeto didático possibilita colocar no centro do debate escolar a importância de se questionar o currículo como espaço de poder que forja sujeitos, identidades e representações; logo, faz-se necessário trazer os estudantes para o debate sobre a sua própria formação, discutir o que de fato lhes interessa, qual questão a ser trabalhada, inserir no ensino aos estudantes a identidade cultural negra, presente na escola.

Isso porque, como forma de organizar os conteúdos e o ensino, o projeto didático é também um modo de fazer com que os estudantes tenham participação ativa no processo de tomada de decisões, sejam sujeitos ativos e possam se comprometer com a sua própria aprendizagem. Um projeto evidencia o quanto os estudantes podem se empolgar, ainda que nem todos participem da mesma forma, mas o engajamento deles é o diferencial nessa abordagem.

Revista Educare, João Pessoa, PB, v. 4, n. 1, p. 1-22, jan./jun. 2020.
Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare>>.



José Walmilson do Rêgo Barros
Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ipojuca-PE
Eleta de Carvalho Freire
Universidade Federal de Pernambuco

O projeto didático deve ser pensado de forma não apenas a dinamizar o processo de ensino e favorecer a aprendizagem de determinados conteúdos, pois vai muito mais além dessa relação. Contribui para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da capacidade de tomar decisões, de analisar e de formular sínteses. O projeto, além disso, pode compreender a adoção de variadas estratégias didáticas como a realização de jograis, os seminários, a pesquisa, mas também a exposição dos conteúdos.

No entanto, para lograr êxito alguns pontos devem ser levados em consideração: tais como a estimulação de uma participação espontânea; o acolhimento da participação e das sugestões dos estudantes na definição do tema e no planejamento das aulas e a dispensa de cobranças por nota nas atividades.

A princípio, sabemos que não é uma tarefa simples lidar com conteúdos de ensino convencionais e, ao mesmo tempo, fazer a reeducação para as relações étnico-raciais ganhar sentido para os estudantes, frente a uma enxurrada de informações que a todo o momento, as tecnologias colocam ao alcance dos jovens fazendo com que eles divaguem em sala de aula. Assim, seja um projeto curto ou de média duração, a pedagogia de projetos tem se mostrado fundamental para envolver os estudantes, aprofundar conhecimentos em área específica, no caso a história, e buscar produzir atividades que sejam ao mesmo tempo interessantes, instiguem o aprendizado e o querer aprender.

O projeto aqui apresentado foi vivenciado com estudantes de oitavo ano do ensino fundamental, em razão de nessa fase da escolaridade básica, os estudantes já terem, de acordo com o currículo formal, estudado conteúdos relativos à História Antiga (civilização egípcia, por exemplo) e ao processo de colonização brasileira, possibilitando aprofundar



José Walmilson do Rêgo Barros
Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ipojuca-PE
Eleta de Carvalho Freire
Universidade Federal de Pernambuco

o debate sobre racismo, preconceito, intolerância racial e alteridade para uma reeducação das relações étnico-raciais no Brasil.

De igual modo, a faixa etária dos estudantes favorece a construção de conhecimentos históricos que desnaturalizem as desigualdades socioculturais através da problematização das diferenças, contribuindo para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento cultural do ser negro. Na atualidade essas questões ainda se apresentam problemáticas e no ensino de história essas relações podem e devem ser problematizadas com referência na relação entre identidade e diferença.

A escolha por um projeto didático nesse caso se deu efetivamente pela larga possibilidade de uso de inúmeras estratégias de ensino e de aprendizagem favorecendo assim o “descortinamento” e a problematização das dificuldades em se compreender os elementos centrais dos estudos das relações étnico-raciais no Brasil. Desse modo, um projeto didático poderá ser acompanhado de alguns subprodutos, como: feiras culturais, oficinas de estética corporal, oficinas de música, de dança, ensaio fotográfico, entre outros.

Tudo isso, no entanto, com o olhar voltado para a problemática expressa na questão: de que forma o ensino de história nos anos finais do ensino fundamental pode contribuir para a construção do sentimento de pertencimento cultural negro dos estudantes e gerar o princípio da alteridade? Diante desta questão, um projeto pensado a partir das necessidades de uma escola, amplia as possibilidades oferecidas pelos materiais já dispostos e acessíveis aos estudantes, favorecendo uma maior efetivação dos objetivos didáticos propostos.

Assim sendo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana orientam a



José Walmilson do Rêgo Barros
Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ipojuca-PE
Eleta de Carvalho Freire
Universidade Federal de Pernambuco

formulação de projetos empenhados na valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos, assim como comprometidos com a educação de relações étnico-raciais positivas, a que tais conteúdos devem conduzir (BRASIL, 2004, p. 8).

Nesse sentido, faz-se necessário compreender o que é um projeto. De origem latina projeto advém de *projectu* (jogar para frente, jogar adiante). Segundo o dicionário Aurélio (1999), projeto é ideia que se forma de executar ou realizar algo no futuro; plano, intento, desígnio. Empreendimento a ser realizado dentro de determinado esquema, esboço ou risco de obra a se realizar; plano. Um projeto didático, portanto, é idealizado para colocar em prática uma ideia, um sonho, e esse sonho deve ser compartilhado por docentes e discentes.

Projetos didáticos partem de necessidades de aprendizagem dos estudantes, afinal serão eles que colocarão o projeto em ação; desde o ato de projetar até se tornar realidade. De acordo com Nogueira (2008), em *Pedagogia dos Projetos, etapas, papéis e atores*, esse tipo de trabalho na escola é relevante, uma vez que os ganhos são múltiplos. Assim, o autor resume as vantagens do projeto didático:

Possibilita um trabalho procedimental; propicia maior interação entre os estudantes; facilita o trabalho com a concepção de conhecimento por rede de significados; possibilita o atendimento às diferentes formas de aprendizagem dos estudantes e auxilia no desenvolvimento do espectro de competências. Auxilia no desenvolvimento da autonomia, da criatividade, das relações interpessoais e do espírito cooperativo, da facilidade de aceitar desafios, resolver problemas, estabelecer conexões. (NOGUEIRA, 2008, p. 53).



José Walmilson do Rêgo Barros
Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ipojuca-PE
Eleta de Carvalho Freire
Universidade Federal de Pernambuco

Entre os aspectos citados pelo autor, destacamos a possibilidade de se organizar o trabalho docente a partir de um projeto que não tenha exclusivamente objetivos conceituais como norte da aprendizagem. O procedimento, o saber fazer, o compreender como se aprende, como se constrói conhecimento, como se pesquisa é de fundamental importância no ensino. E no trabalho com projetos didáticos, ganha relevo a construção da autonomia do estudante no seu caminhar individual ou em equipe e a construção do conhecimento a partir de uma problemática inicial.

Para Nogueira, o projeto deve inserir conteúdo. O professor nessa concepção não deve ficar na dicotomia entre a aula ou o projeto. Na pedagogia de projetos a aula é o próprio projeto que vai além dos objetivos conceituais, pois os procedimentos são levados em consideração, na grande maioria das vezes e de forma interdisciplinar (NOGUEIRA, 2008).

Entende-se assim que o trabalho com projetos didáticos é uma possibilidade de olhar a prática e torná-la mais significativa, seja para o docente, seja para o discente. Inovar não é uma tarefa fácil, por isso optar em trabalhar com projetos requer do docente uma mudança de atitude, um acúmulo de base teórica, assim como capacidade de liderança, de construção de parcerias no processo de mudança objetivada, sem cair em modismos.

No entanto, no desenvolvimento de um projeto precisamos definir a função do docente e dos discentes, em qual época do ano o projeto será vivenciado, em qual turma ou turmas, com quais parceiros poderemos contar, quais serão os materiais necessários, sempre focando no problema/tema do projeto e nos objetivos didáticos traçados no planejamento inicial.

Revista Educare, João Pessoa, PB, v. 4, n. 1, p. 1-22, jan./jun. 2020.
Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare>>.



José Walmilson do Rêgo Barros
Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ipojuca-PE
Eleta de Carvalho Freire
Universidade Federal de Pernambuco

Outro elemento importante no trabalho com projetos é a avaliação que deve estar voltada para como os estudantes veem suas aprendizagens, se de fato eles aprenderam? Quais caminhos percorreram? O que facilitou ou dificultou as aprendizagens? Também é importante uma avaliação diagnóstica, que não tenha fim em si mesma, mas que ajude a guiar o processo apontando caminhos viáveis ao estudo através de um projeto didático.

Hernández e Ventura (2017) apresentam uma reflexão teórico prática de como o currículo pode ser vivenciado através de projeto, buscando analisar a prática docente e a aprendizagem discente. Tornar compreensíveis as relações entre ensino e aprendizagem deve ser o foco do currículo por projetos. Os autores supracitados apresentam o conceito de currículo de Bruner (1969), argumentando que nesse currículo o que importa é captar a estrutura fundamental da matéria para só depois ir desenvolvendo seus diferentes níveis de aprendizagem. O desenvolvimento curricular se concebe não linearmente e por disciplinas, mas pelas interações e em espiral (HERNÁNDEZ e VENTURA, 2017, p. 36).

A noção de estrutura não se refere apenas às disciplinas, também é estruturante a maneira como lidar com as aprendizagens e como os recursos igualmente se apresentam de forma estrutural. Compreendendo desse modo, o currículo em espiral possibilita “flexibilização organizativa adotada nos projetos de trabalho e funcionalidade de atividades como oficinas” (HERNÁNDEZ; VENTURA, 2017, p. 37).

Para os autores, a ideia central do ensino organizado por projetos didáticos é o estímulo à descoberta por parte dos estudantes. A intenção maior é que o estudante globalize os conteúdos e aprendizagens voltadas a sua realidade social e cultural. Os autores compreendem globalização do conhecimento como uma questão interna e



José Walmilson do Rêgo Barros
Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ipojuca-PE
Eleta de Carvalho Freire
Universidade Federal de Pernambuco

externa trazendo consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem (HERNÁNDEZ; VENTURA, 2017, p. 61).

A noção de globalização do conhecimento supõe a pluridisciplinaridade, mas requer a interdisciplinaridade, havendo assim diferenças entre a intenção e a prática, entre os enunciados e as tomadas de decisão. Os autores defendem que se vá introduzindo os conteúdos e buscando possíveis hipóteses ou explicações diante dos problemas que a informação pode apresentar sobre o tema a ser estudado. Ao estimular os estudantes através da utilização de diferentes procedimentos e estratégias, a seleção da informação favorece sua autonomia progressiva. Porém, deixam claro que a tentativa de globalizar o conhecimento não pode incorrer no erro de uma mera junção compartimentada das diversas áreas do conhecimento sobre um tema. Trata-se, ao contrário, de promover um diálogo intenso e profícuo sobre o tema, a partir das contribuições advindas dos conhecimentos de várias áreas (HERNÁNDEZ; VENTURA, 2017, p. 46). Apontam ser imprescindível ao organizar o currículo a partir de projetos requerer

Um sentido de aprendizagem significativa; atitude favorável por parte dos estudantes; previsão de um ponto de partida numa estrutura lógica e sequencial dos conteúdos; sentido de funcionalidade do que se deve aprender; memorização compreensiva; avaliação a partir das situações problema (HERNÁNDEZ; VENTURA, 2017, p. 46).

Desse modo, um projeto bem planejado poderá favorecer o reconhecimento e valorização do sentimento de pertencimento, da identidade, da cultura e da história dos negros brasileiros. Dependerá de condições materiais, intelectuais e afetivas favoráveis



José Walmilson do Rêgo Barros
Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ipojuca-PE
Eleta de Carvalho Freire
Universidade Federal de Pernambuco

para o ensino e a aprendizagem de relações étnico-raciais mais dialógicas, entendidas como construção histórica, por serem problematizadas no cotidiano da sala de aula.

Tomamos como guia para o projeto aqui apresentado algumas características apontadas como positivas no ensino e aprendizagem com projeto didático: nele os estudantes são atores importantes na produção do seu próprio conhecimento; há uma relação direta e objetiva entre os estudantes e o conhecimento – interação contínua; possibilidade de uso de diversas linguagens; interação permanente entre os estudantes; escolha do tema podendo ser trazido pelos estudantes ou mesmo pelo docente sempre de forma dialógica refletindo a realidade local e suas problemáticas; Contudo, o docente não é um mero expectador, ele direciona os trabalhos no planejamento e na ação do projeto em questão.

Em nossa proposição didática adotamos algumas estratégias de atuação na escola, como: problematização do tema a partir de imagens, filmografias, músicas, poemas; análise de textos; construção de mural temático; elaboração de jogral; realização de pesquisas bibliográfica e de campo; realização de oficinas; realização de concursos; exposição de fotografias; elaboração de fichas e de resumos; leitura e análise de fontes históricas documentais (jornais de época, leis, dados estatísticos); produção de textos, realização de feira de conhecimentos. Muitas outras que podem ser elencadas no intento de se trabalhar as relações étnico-raciais no espaço escolar independentemente da disciplina em estudo.

Retomando Nogueira (2008) e Hernández e Ventura (2017), através de atividades pedagógicas problematizadoras podem ser idealizados, um ensino e uma aprendizagem de forma globalizada, com significado e funcionalidade a partir do cotidiano dos



José Walmilson do Rêgo Barros
Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ipojuca-PE
Eleta de Carvalho Freire
Universidade Federal de Pernambuco

estudantes, até porque não dá para estudar relações étnico-raciais sem atrelar a temática à experiência prática, pelas justificativas já postas anteriormente. Um projeto pensado além dos conceitos atua desde o início nas relações interpessoais entre aqueles que idealizam e o praticam, afinal o aprender não é para o amanhã, é para o hoje e o agora, nos relacionamos o tempo todo, mas de que forma: positiva? Negativa?

A seguir apresentamos o projeto didático planejado e executado em uma escola municipal, conforme referido anteriormente.

PROJETO DIDÁTICO: ENSINO E APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA

O projeto denominado “Identidade Cultural Negra na Escola” foi idealizado e vivenciado visando preencher a grande demanda educacional por educação das relações étnico-raciais, sobretudo quando se trata da etnia negra. Aspectos relativos ao racismo, ao preconceito, à intolerância religiosa estão presentes no cotidiano escolar e nós professores que lidamos com o ensino e a aprendizagem, em especial, com o ensino e a aprendizagem de história, não devemos silenciar diante das lacunas de problematização no trato com a temática, e dos questionamentos que a mesma requer para melhor compreender a sociedade brasileira.

A motivação para realização na escola de um projeto didático com as turmas de oitavos anos deveu-se as inquietações em relação ao ensino de história que tem se mostrado ainda muito preso às efemérides, quando se trata da representação do negro na história do Brasil. Essa representação é também marcada por estereótipos que podem levar a visões deturpadas, assim como ao racismo, ao preconceito, à intolerância religiosa.

Revista Educare, João Pessoa, PB, v. 4, n. 1, p. 1-22, jan./jun. 2020.
Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare>>.



José Walmilson do Rêgo Barros
Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ipojuca-PE
Eleta de Carvalho Freire
Universidade Federal de Pernambuco

Os estudos por efemérides apresentam um conteúdo sem problematização das relações sociais, raciais e dos mecanismos de poder que podem resultar em aprendizagem mecânica, sem o aprofundamento necessário à compreensão das relações étnico-raciais que historicamente foram construídas no Brasil e que deveriam ser abordadas ao longo do ano letivo e não apenas de forma esporádica.

Além do mais, as questões relacionais estão no cotidiano da escola e na vida como um todo, sendo relevante questionarmos como os estudantes têm lidado com as diferenças no espaço escolar, sobretudo com a representação da população negra brasileira, principalmente, por ser esta a que mais abandona os bancos escolares.

Apesar das políticas afirmativas dos últimos anos terem trazido contribuições significativas, a população negra ainda é minoritária nas universidades mesmo sendo a maioria populacional brasileira, o que denuncia que a desigualdade social e econômica de nosso país perpassa por questões étnicas historicamente construídas.

Na escolha por um projeto didático, levamos em consideração a existência de diversos outros materiais produzidos para o trabalho pedagógico com a temática das relações étnico-raciais, a exemplo de livros didáticos, livros paradidáticos, cartilhas, entre outros.

PROJETO IDENTIDADE NEGRA NA ESCOLA - BREVE RELATO

O projeto se desenvolveu a partir de algumas etapas bem definidas: primeiro tivemos que dialogar com a gestão e coordenação pedagógica da escola sobre formato do projeto, definição das turmas a serem acolhidas, tempo de duração. Foi fixado o trabalho

Revista Educare, João Pessoa, PB, v. 4, n. 1, p. 1-22, jan./jun. 2020.
Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare>>.



José Walmilson do Rêgo Barros
Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ipojuca-PE
Eleta de Carvalho Freire
Universidade Federal de Pernambuco

com cinco turmas de oitavos anos contabilizando 166 estudantes, essa escolha deveu-se ao critério de não ser o professor daquelas turmas, podendo assim desvencilhar o trabalho no projeto da atribuição de notas. Assim, o projeto foi vivenciado entre os meses de março a novembro, atendendo à perspectiva teórica de ruptura com a prática do currículo turístico, como argumenta Santomé (2005).

O segundo momento foi para desenvolver o formato dos encontros, já que trabalhamos em parceria com colegas das referidas turmas. O projeto foi desenvolvido por meio de aulas dialogadas com as turmas participantes. Na terceira e última etapa foram elaboradas oficinas, produção de textos, assim denominadas: Qual África conhecemos?; Mulheres negras na história do Brasil: (in) visibilidade na sala de aula; A literatura em foco; Cinema temático – a diversidade étnico-racial em primeiro plano; Rota dos escravizados; Notícia de Jornal; Histórico do racismo e a vulnerabilidade da população negra no Brasil; A oficina de amarrações africanas e a autoimagem positiva da estudante e sua negrura; Você sabia?; Vídeo-debate com o filme "vista a minha pele"; Construção do mural: nossa negritude.¹ Todas essas atividades foram base para compor uma feira de conhecimentos denominada "Negro (a) sim, negro (a) sou!".

Dentre as atividades citadas apontamos as etapas de execução de duas delas, o questionário "Qual África conhecemos" e o mural temático "Nossa negritude", considerando que no âmbito deste artigo não seria possível apresentar o projeto na íntegra.

¹ Todas essas atividades citadas estão aprofundadas em suas metodologias, objetivos e suas etapas na parte propositiva do mestrado profissional ao qual parte desse texto faz parte. Para maiores detalhes acessar: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/430939>



José Walmilson do Rêgo Barros
Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ipojuca-PE
Eleta de Carvalho Freire
Universidade Federal de Pernambuco

Na atividade “Qual África conhecemos” optei em distribuir um questionário sobre o imaginário dos estudantes, ou o que sabiam acerca do continente africano, cujas respostas implicavam a escolha entre "verdadeiro" ou "falso". Os questionários foram respondidos individualmente e colhidos para que eu pudesse tabular os dados das respostas. Esses dados foram apresentados em forma de gráficos (por turma e no total dos estudantes pesquisados).

Todas as respostas foram acompanhadas de imagens e textos corroborando com as respectivas respostas para uma melhor compreensão das razões de serem verdadeiras ou falsas. Para exemplificar uma das questões afirmava: “forma-se neve no continente africano”. Os dados do tabelamento apontaram 80% dos estudantes desacreditando dessa possibilidade climática, uma vez que estão presos à informação imaginária de que existe apenas uma África de savanas. Para tentar desconstruir tal imaginário optei por apresentar a imagem da montanha Jbel Toubkal, localizada no Marrocos.

Outra atividade em destaque foi a construção de um mural temático denominado “Nossa negritude”. Enquanto docente dispus uma lista com algumas personalidades para cada uma das turmas, o objetivo principal era visibilizar essas personalidades aos estudantes e a partir desse primeiro contato eles deveriam pesquisar suas biografias. Essa listagem foi apenas o ponto de partida para que os estudantes pudessem apresentar outras personalidades. Cada turma (foram cinco no total) ficou de indicar suas personalidades. O mural foi construído no refeitório para uma melhor visibilização de todos os estudantes da escola. Para termos uma melhor qualidade as imagens das personalidades foram colhidas da internet e impressas em papel fotografia



José Walmilson do Rêgo Barros
Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ipojuca-PE
Eleta de Carvalho Freire
Universidade Federal de Pernambuco

acompanhadas do nome e da atuação profissional de cada personalidade. Como exemplo podemos citar Maria Carolina de Jesus, apresentada no mural como escritora.

O Projeto Identidade Cultural Negra na Escola partiu da minha formação docente e cultural. Sempre indaguei desde estudante do ensino básico a colocação histórica deixada aos negros, indígenas, mulheres. Enquanto docente de história sempre problematizei as lutas, as conquistas dos povos negros na tentativa de ruptura com narrativas estereotipadas do tipo “o negro é forte e pode trabalhar o dia todo”. O projeto veio no caminhar do cotidiano escolar e das inquietações suscitadas pela realidade da escola.

O projeto “Identidade Cultural Negra na Escola” teve como objetivo sensibilizar os estudantes da escola Municipal Complexo Educacional, situada em Ipojuca, no estado de Pernambuco, sobre questões relacionadas ao negro brasileiro, sendo elas: o preconceito racial, a intolerância religiosa, as influências africanas no Brasil e o sentimento de pertencimento cultural à etnia negra. Teve como escopo diagnosticar o que os estudantes sabiam a respeito das relações étnico-raciais e proporcionar, a partir da desconstrução e reconstrução do conhecimento histórico, o despertar do sentimento de pertencimento cultural desses estudantes e o princípio da alteridade. Para tanto, foram utilizados dois



José Walmilson do Rêgo Barros
 Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ipojuca-PE
Eleta de Carvalho Freire
 Universidade Federal de Pernambuco

conceitos chaves em questão: a concepção de *negrura*² desenvolvido pela professora Nilma Lino Gomes e de *currículo turístico*³ apresentado por Jurjo Santomé.

O planejamento inicial do projeto requereu diversas modificações/adequações devido à dinâmica que uma escola apresenta. As atividades aconteceram em dois dias por semana, havendo negociação entre coordenação e professores das disciplinas dos dias agendados, enquanto que a mim coube a tarefa de professor coordenador do projeto.

O grupo apresentava muitas dificuldades em aprendizagens históricas, sobretudo quando se falava em temporalidade, formas de narrativa, leitura e análise de documentos, disposição espacial, escravização, permanências e mudanças, entre outros assuntos. Esse cenário requereu um momento de (re)planejamento das estratégias para dar conta das dificuldades a serem enfrentadas. Ao mesmo tempo, os estudantes se mostraram engajados às aprendizagens, devido ao formato do projeto, das atividades que foram propostas e, da não vinculação da participação à avaliação por nota no projeto.

² O conceito de *negrura* é uma referência aos aspectos da negritude que se fazem presentes nos mais diversos espaços da cultura brasileira, não como uma essência e sim uma construção historicamente arraigada na nossa sociedade. Ver: GOMES, Nilma Lino. **Educação e identidade negra**. Aletria: alteridades em questão. Belo Horizonte, POSLIT/CEL, Faculdade de Letras da UFMG, v. 06, n. 09, dez/2002, p. 38-47. Vale destacar que esse não é um termo novo, desde a década de 1950 Frantz Fanon já o nomeava mesmo que com o sentido psicológico do termo. O autor utiliza o termo relacionado ao narcisismo e em algumas partes do seu texto mais famoso "Pele negra, máscaras brancas" usa esse mesmo vocábulo NEGRURA direcionado a fenotipia dos negros da Martinica. A leitura dos escritos de Fanon mesmo sendo de uma região tão distante da nossa possibilita compreender o quanto o processo de colonização se faz presente em nossa sociedade atual, seja ela da América hispânica ou portuguesa. Para aprofundamento ler: FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador, EDUFBA, 2008.

³ No cotidiano escolar estamos meio que acostumados com algumas temáticas somente aparecendo esporadicamente em datas comemorativas. Santomé chama essa relação conteúdo prática de um currículo turístico. Ver: SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Alienígenas na Sala de Aula: uma Introdução aos Estudos Culturais em Educação**. 6.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.



José Walmilson do Rêgo Barros
Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ipojuca-PE
Eleta de Carvalho Freire
Universidade Federal de Pernambuco

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto teve resultados positivos ao apresentar conteúdos didáticos de uma forma diferente das quais os estudantes estavam acostumados. Essas mudanças possibilitaram uma maior participação nas decisões, na busca por novos conhecimentos e, acima de tudo, os estudantes se tornaram mais proativos em seus estudos percebendo-se sujeitos do seu próprio aprendizado.

Esses aprendizados provocaram mudanças de atitudes, muitas das brincadeiras racistas e preconceituosas passaram a ser questionadas na sala de aula, bem como a afirmação da identidade cultural negra foi visível em algumas estudantes que depois da oficina de amarrações africanas, que não foi a mera forma de como usar o turbantes, a oficina possibilitou o estudo e os significados desse elemento cultural, passaram a usar os turbantes em sala como elemento cultural e afirmação da sua beleza, uma concepção positiva de suas características físicas e culturais.

Na escola os impactos de se trabalhar com um projeto dessa dimensão levaram ao estranhamento das outras turmas por não terem participado ativamente e muitos estudantes cobravam tal participação. Isso fez com que outros colegas ao longo do ano pudessem também propor outros formatos de projetos com menos tempo, menos turmas, porém significativos pela abertura desses docentes para as aprendizagens dos estudantes como central em suas formações.

Desse modo, entendemos que os estudos das relações étnico-raciais no espaço escolar precisam ter a dimensão necessária para um debate aprofundado dos temas



José Walmilson do Rêgo Barros
Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ipojuca-PE
Eleta de Carvalho Freire
Universidade Federal de Pernambuco

relevantes para a sociedade brasileira. O currículo escolar ainda pressupõe o negro em um lugar comum que precisa ser deslocado da escravidão e resistência apenas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Diário Oficial da união de 10 de janeiro de 2003.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação–MEC, 2004.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Discriminação racial e pluralismo em escolas públicas da cidade de São Paulo. In: MUNANGA, Kabengeue. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p 65-104.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador, EDUFBA, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. totalmente rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e identidade negra**. Aletria: alteridades em questão. Belo Horizonte, POSLIT/CEL, Faculdade de Letras da UFMG, v. 06, n. 09, dez/2002, p. 38-47.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - Brasília: MEC, 2005.

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M.A. **A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

Revista Educare, João Pessoa, PB, v. 4, n. 1, p. 1-22, jan./jun. 2020.
Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare>>.



José Walmilson do Rêgo Barros
Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ipojuca-PE
Eleta de Carvalho Freire
Universidade Federal de Pernambuco

LUZ, Marco Aurélio. Educação e pluricultura nacional. In: **Identidade negra e educação**. Salvador: Ianamá, 1989.

MARKHAM, Thom; LARMER, John; RAVITZ, Jason (orgs.). **Aprendizagem baseada em projetos**: guia para professores de ensino fundamental e médio. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MATOS, Maria Zilá Teixeira de. **Bonecas negras, cadê?** O negro no currículo escolar sugestões práticas. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2004.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia de projetos**: Etapas, papéis e atores. 4. ed. São Paulo: Érica, 2008.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Alienígenas na sala de aula**: uma Introdução aos Estudos Culturais em Educação. 6. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

Recebido em: 20/05/2020

Aprovado em: 21/05/2020